

## Sinpro JF participa do ato 'Ditadura nunca mais'

No dia 1º de abril o golpe militar no Brasil completou 50 anos. O Sindicato dos Professores de Juiz de Fora (Sinpro JF) também foi às ruas junto com os diversos movimentos sociais e partidos que organizaram o ato "Golpe e ditadura nunca mais", parte da programação do "Círculo 1964: Memória, história, cultura e resistência – 50 anos do golpe".

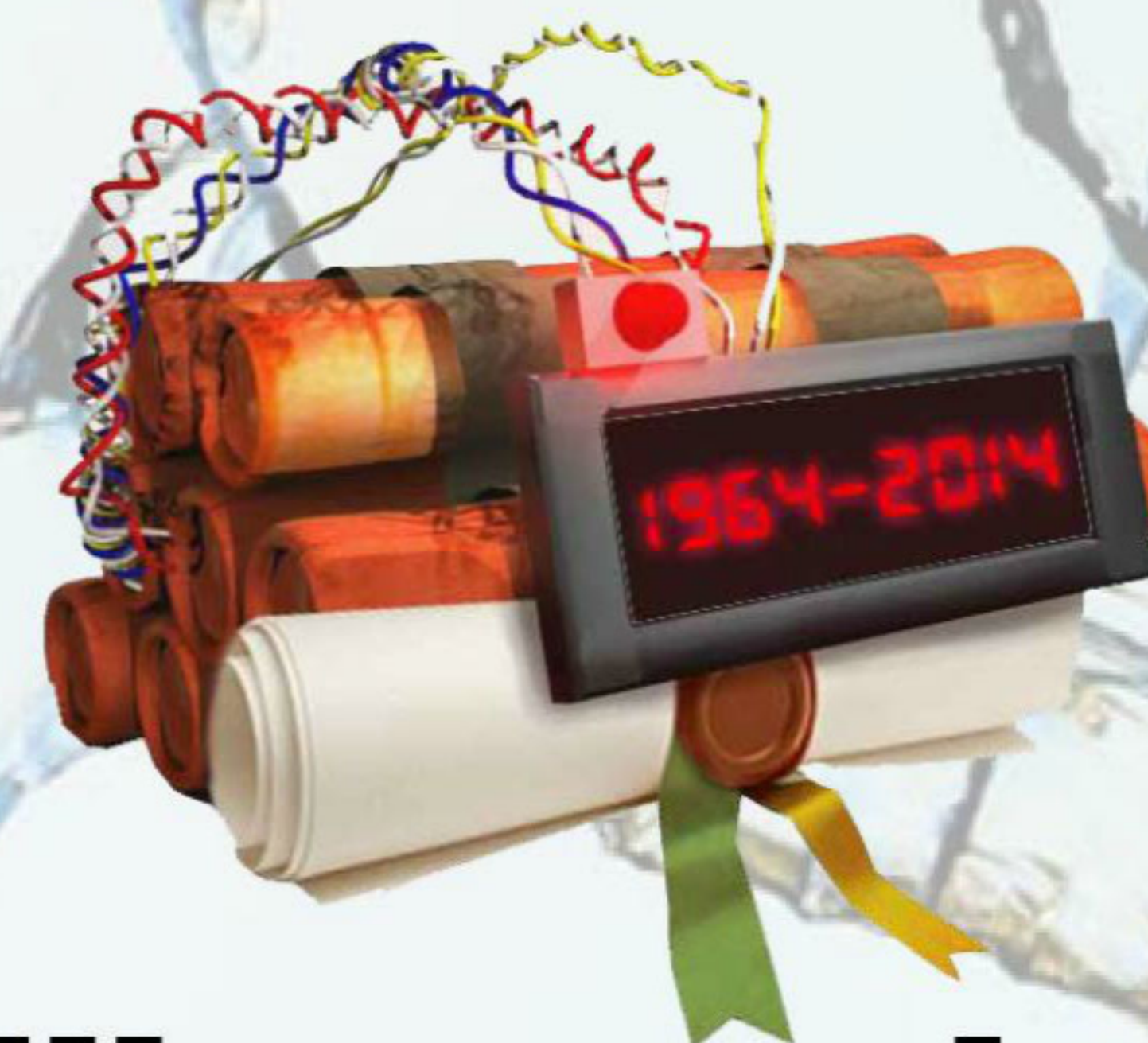
A série de eventos culturais e manifestações foi organizada para relembrar o papel de Juiz de Fora nesse período sangrento da história do país. As "tropas de pijama" do general Olímpio Mourão Filho saíram da cidade do dia 31 de março para o dia 1º de abril e se prontificaram a derrubar o governo de João Goulart, que faria uma série de reformas essenciais para o país.

Os militares seguiam ordens da burguesia e da oligarquia agrária brasileira que, submissas ao imperialismo estadunidense, arquitetaram o golpe. As reformas de base que João Goulart propunha até hoje não foram efetivadas e os crimes da ditadura continuam impunes. Por isso, é dever das organizações que representam a classe trabalhadora rememorar e exigir justiça.

DO SINPRO JF



**DITADURA  
NUNCA  
MAIS**



# Estilhaços do regime militar

*Violência física e simbólica e comprometimento da qualidade da escola pública estão entre os males feitos pela ditadura à educação*

Uma bomba. Talvez essa seja a metáfora mais apropriada para ilustrar o impacto do golpe militar sobre todos os aspectos da sociedade brasileira e, em particular, sobre a educação. As consequências físicas da explosão de violência e repressão são óbvias, haja vista o número de estudantes, professores e trabalhadores em estabelecimentos de ensino perseguidos, torturados, mortos. No entanto, há fragmentos de detonação menos visíveis a olho nu – o olho nu da suposta "normalidade" dos acontecimentos sociais – e que deixaram feridas graves. E abertas. É como as tais bombas de efeito moral tão presentes nos noticiários hoje em dia, usadas para reprimir manifestações como aquelas que ocorreram a partir de junho do ano passado ou aquelas sempre empreendidas pelos movimentos sociais ao longo de sua história.